

Técnicos do Planejamento

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sexta-feira, 2 de junho de 1989 13

prevêem recessão pior

SERGIO COSTA
Correspondente

Rio — A economia brasileira está caminhando para o aprofundamento da recessão iniciada ano passado. Técnicos do Instituto de Pesquisas (Inpes), do Ministério do Planejamento, em sua Carta de Conjuntura de maio — que começou a ser distribuída ontem entre a equipe econômica — estão prevendo que no final do primeiro semestre de 1989 o Produto Interno Bruto (PIB) terá atingido uma queda de -0,9 por cento na comparação dos últimos 12 meses, e onde o pior desempenho ficaria com a indústria, apresentando uma taxa de -3,7 por cento. A manutenção dessa queda, até dezembro, traria à economia do País o pior desempenho desde 1983, e inferior aos -0,2 por cento de 1988.

Os dados preliminares do Inpes revelam que, ao final do primeiro trimestre deste ano, o PIB anualizado já ficou em torno de -0,7 por cento, com quedas de -2,3 por cento na agropecuária e de -3,0 por cento na indústria, somadas a uma performance ainda positiva, em 2,2 por cento, do setor de serviços. Para o segundo trimestre, além dos -3,7 por cento da indústria, as projeções dão conta de uma pequena recuperação no setor agropecuário, com taxa de 0,4 por cento, mas uma desaceleração nos serviços, que marcariam 1,6 por cento. Os técnicos admitem que os números só poderão se tornar mais alentadores com o aumento do consumo aliado a uma recomposição dos estoques do comércio.

No caso específico da indústria, por exemplo, o Inpes está trabalhando com taxas de -2,5 por cento na extrativa mineral e de -4,0 por cento na de transformação para o mês em curso, na comparação com junho de 1988. Nas contas dos especialistas está a previsão de que a desaceleração no setor seria particularmente acentuada com a produção dos bens de capital (máquinas e equipamentos), que cairia -7,1 por cento no acumulado de 12 meses, contra -3,1 por cento dos bens intermediários e -2,4 por cento dos bens de consumo. O quadro, se confirmado, indica a mais grave queda da produção industrial brasileira desde o ciclo recessivo de 1981/1983.

As estimativas pessimistas dos técnicos do Inpes também se estendem, é claro, às taxas de inflação. Eles mostram preocupação especial com o aumento de consumo, no período recente, aliado a uma falta de produtos que termina gerando altas de preços (já que a procura é maior do que a oferta). “Uma expansão rigorosa do consumo, como a que observamos no momento, tem po-

tencial para desencadear uma elevação na taxa de inflação bem mais significativa que em situações semelhantes no passado recente”, assinalam as análises colocadas na Carta de Conjuntura.

O documento também traz o alerta de que, nesta situação, a economia brasileira está em situação “extremamente sensível” a qualquer choque externo sobre os preços.

O pessimismo também está presente nas análises sobre a política monetária. Esses técnicos dizem que, se a dívida pública aumentar na proporção do juro real previsto, de 0,5 por cento ao mês, até dezembro, o valor do saldo médio anual sofreria uma elevação de 30 por cento em relação à média de 1988. Isso significa que, enquanto no ano passado o Governo ainda viu a dívida interna se mantendo em 10,6 por cento do Produto Interno Bruto, em 1989 ela aumentaria para 13,8 por cento. A confirmação dessas projeções indica, também, maiores pressões por parte dos pagamentos dos juros desse endividamento interno, pressionando as contas públicas.

TAXAS DO PIB ANUAL

Setores	Observada	Previsão
	Primeiro trimestre	Segundo Trimestre
Agropecuária	-2,3	0,4
Indústria	-3,0	-3,7
Serviços	2,1	1,6
PIB total	-0,7	-0,9
Fonte: INPES		